

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO EM 30 DE SETEMBRO DE 2021

PRESS RELEASE

Lisboa, 28 de outubro de 2021
(informação financeira não auditada)

“É o terceiro trimestre consecutivo de resultados positivos. Estamos na rota da rentabilidade, de crescimento e preparados para apoiar as empresas e a economia portuguesa. É um virar de página agora também assente numa nova imagem de marca. Os resultados positivos demonstram o crescimento do negócio sustentável com o produto bancário comercial a crescer 6,8%, ao mesmo tempo que os custos operativos caem 3,9%.”

António Ramalho, CEO

DESTAQUES

TERCEIRO TRIMESTRE CONSECUTIVO DE RESULTADOS POSITIVOS

- O **novobanco** apresenta um **resultado positivo acumulado de 154,1M€** (9M20: -853,1M€). O resultado do 3º trimestre foi de +16,4M€, sendo o terceiro trimestre consecutivo com resultados positivos (1T21:70,7M€; 2T21: 67,0M€), apesar do impacto negativo da operação de troca de dívida concluída no trimestre (-73,5M€) que permitirá poupanças futuras;
- **Margem financeira e serviços a clientes no valor de 213,2M€ no 3T21, apresentando um crescimento face ao período homólogo de 7,3% e 5,8%, respetivamente**, que contribuiu para a melhoria do produto bancário comercial em mais 6,8% face ao período homólogo (1T21: 208,5M€; 2T21: 216,3M€; 3T21: 213,2M€). A melhoria da margem financeira reflete a redução das taxas médias dos depósitos, o menor custo de financiamento de longo-prazo e a manutenção da política de preços;
- **O resultado operacional core** (produto bancário comercial – custos operativos) **aumenta para 332,3M€ (+18,9%; +52,9M€ vs 9M20)**, resultado da melhoria do produto bancário comercial e da redução dos custos operativos (-3,9%; -12,4M€ vs 9M20);
- **Cost to Income**, excluindo resultados de mercados e outros resultados operacionais, manteve a sua trajetória de melhoria **situando-se em 47,9%** (9M20: 53,2%; 2020: 52,2%; 1S21: 48,1%);
- **As imparidades para crédito totalizaram 115,0M€**, que incluem 40,2M€ de imparidade para riscos relacionados com a Covid-19, apresentando uma redução de -70,0% (-268,3M€) face ao período homólogo. **O custo do risco foi de 61pb**, e excluindo as imparidades constituídas nestes primeiros nove meses de 2021 relacionadas com o atual contexto Covid-19, foi de 40pb.

MODELO DE NEGÓCIO SÓLIDO COM CRÉDITO ESTÁVEL E CRESCIMENTO DE DEPÓSITOS

- **Crédito a clientes líquido de 23,5mM€**, estável nos segmentos empresas e particulares (ajustado das vendas de créditos não produtivos);
- Evolução dos recursos totais de clientes em 3,2% face a dez/20, apresentando um **aumento dos depósitos de clientes de 1,6% (+415M€)** reflexo da contínua confiança dos Clientes no **novobanco**;
- Investimento contínuo no negócio digital no sentido de apresentar uma oferta integrada ao cliente assente no novo modelo de distribuição e transformação digital. Crescimento do segmento digital com **53,5% de clientes digitais ativos (+6,5% vs 9M20)**;
- **Continuada redução do rácio de créditos não produtivos (NPL) para 7,3% (dez/20: 8,9%), com aumento do rácio de cobertura de NPL para 81,5% (dez/20: 74,1%)**, demonstrativo da estratégia de *de-risking* do balanço refletindo o progresso para, a médio-prazo, alinhar com o rácio médio de NPL dos *peers* europeus.

RÁCIOS DE CAPITAL E DE LIQUIDEZ ESTÁVEIS

O Banco continua bem posicionado para apoiar os clientes de retalho e empresas, com o rácio CET 1 a situar-se em 10,9% (rácio de solvabilidade total de 12,8%), rácio de liquidez (LCR) de 151% e NSFR de 114%.

RESULTADOS DO GRUPO **novobanco**

No final do terceiro trimestre de 2021 o **novobanco** apresenta um resultado de 154,1M€ (+1 007,2M€ vs 9M20), cuja evolução se justifica pela (i) melhoria dos resultados operacionais do Banco (+32,8%; +166,1M€), (ii) redução dos custos operativos (-3,9%; -12,4M€), (iii) menor nível de imparidades e provisões (-80,8%; -673,7M€) e (iv) pelo registo em setembro de 2020 da perda de 260,6M€ na reavaliação dos Fundos de Reestruturação.

milhões de euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	até 30-set-20	até 30-set-21	Variação	
			absoluta	relativa
Margem Financeira	401,0	430,2	29,1	7,3%
+ Serviços a Clientes	196,5	207,9	11,3	5,8%
= Produto Bancário Comercial	597,6	638,0	40,5	6,8%
+ Resultados de Operações Financeiras	-20,3	33,7	54,0	...
+ Outros Resultados de Exploração	-70,4	1,2	71,6	...
= Produto Bancário	506,8	672,9	166,1	32,8%
- Custos Operativos	318,1	305,7	-12,4	-3,9%
= Resultado Operacional	188,7	367,2	178,5	94,6%
+ Fundos de reestruturação - avaliação independente	-260,6	0,0	260,6	100,0%
- Imparidades e Provisões	833,3	159,6	-673,7	-80,8%
para Crédito	383,3	115,0	-268,3	-70,0%
para Títulos	17,5	17,4	-0,1	-0,7%
para Outros Ativos e Contingências	432,5	27,2	-405,3	-93,7%
= Resultado antes de Impostos	-905,2	207,6	1112,7	...
- Impostos	-77,7	13,0	90,7	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	32,8	34,2	1,5	4,4%
= Resultado após Impostos	-860,2	160,4	1020,6	...
- Interesses que não Controlam	-7,1	6,3	13,4	...
= Resultado do Período	-853,1	154,1	1007,2	...

O resultado do 3º trimestre foi de 16,4M€ (3T20: -297,8M€) apesar de penalizado pelo impacto negativo de -73,5M€ da operação de troca de dívida.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	Variação Trimestral	
								absoluta	relativa
Margem Financeira	130,2	125,5	145,3	154,1	145,7	143,5	140,9	-2,6	-1,8%
+ Serviços a Clientes	67,9	63,6	65,1	75,4	62,8	72,8	72,3	-0,5	-0,6%
= Produto Bancário Comercial	198,0	189,1	210,4	229,5	208,5	216,3	213,2	-3,0	-1,4%
+ Resultados de Operações Financeiras	-94,1	58,3	15,4	-52,2	52,8	40,5	-59,7	-100,2	...
+ Outros Resultados de Exploração	2,5	-60,4	-12,5	-66,2	12,2	-41,3	30,3	71,6	...
= Produto Bancário	106,5	187,0	213,3	111,1	273,5	215,5	183,9	-31,6	-14,7%
- Custos Operativos	108,3	105,8	104,0	113,7	102,7	101,4	101,6	0,2	0,2%
= Resultado Operacional	-1,7	81,2	109,3	-2,7	170,8	114,1	82,3	-31,8	-27,9%
+ Fundos de reestruturação - avaliação independente	0,0	-260,6	0,0	-39,6	0,0	0,0	0,0	0,0	...
- Imparidades e Provisões	149,1	194,5	489,7	358,1	61,8	27,4	70,4	43,0	...
para Crédito	138,8	142,2	102,3	141,1	54,9	29,8	30,3	0,5	1,6%
para Títulos	2,1	-0,9	16,3	23,5	0,9	15,1	1,4	-13,7	-90,8%
para Outros Ativos e Contingências	8,2	53,2	371,1	193,5	6,0	-17,5	38,7	56,3	...
= Resultado antes de Impostos	-150,9	-373,9	-380,4	-400,4	109,0	86,7	11,9	-74,8	-86,3%
- Impostos	0,6	4,0	-82,3	78,8	4,2	16,9	-8,1	-25,0	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	27,5	-0,1	5,3	0,0	32,8	1,5	0,0	-1,5	-99,9%
= Resultado após Impostos	-179,0	-377,8	-303,4	-479,2	72,0	68,4	20,0	-48,4	-70,8%
- Interesses que não Controlam	0,1	-1,6	-5,6	-3,0	1,3	1,4	3,6	2,2	...
= Resultado do Período	-179,1	-376,2	-297,8	-476,2	70,7	67,0	16,4	-50,6	-75,6%

Os aspetos mais relevantes da atividade do período incluem os seguintes agregados:

- Aumento do produto bancário comercial que ascendeu a 638,0M€ (+6,8%; +40,5M€ face ao período homólogo), sustentado pelo crescimento da margem financeira (+7,3%; +29,1M€) e pelo desempenho dos serviços a clientes (+5,8%; +11,3M€);
- Os resultados de operações financeiras foram positivos em 33,7M€ maioritariamente justificados pelo aumento das taxas de juro de mercado nestes primeiros nove meses de 2021, e incluem o resultado da operação de troca de dívida cujo impacto foi negativo em 73,5M€;
- Os custos operativos apresentam uma redução face ao período homólogo (-3,9%; -12,4M€), situando-se em 305,7M€ (1T21: 102,7M€; 2T21: 101,4M€; 3T21: 101,6M€), que reflete, para além do investimento no negócio e na transformação digital, o foco na otimização de custos e a implementação de melhorias ao nível da simplificação e otimização dos processos, traduzindo-se numa melhoria dos rácios de eficiência do Banco;
- Até 30 de setembro de 2021, o montante afeto a imparidades e provisões totalizou 159,6M€ (incluindo 40,2M€ de imparidade adicional no âmbito do contexto Covid-19), representando uma redução face ao período homólogo de -673,7M€ (-80,8%).

Margem Financeira

A margem financeira apresenta um aumento de 8 pb (de 1,35% para 1,43%) face ao período homólogo, influenciada por uma redução de 21pb da taxa média passiva que compensou a redução da taxa média dos ativos em resultado do decréscimo das taxas praticadas no Crédito à Habitação.

milhões de euros

MARGEM FINANCEIRA	30-set-20			2020			30-set-21		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	38 932	1,75%	519	38 597	1,77%	694	39 686	1,61%	484
Crédito a Clientes	25 316	2,09%	403	24 939	2,13%	541	25 001	2,02%	383
<i>Crédito à Habitação</i>	10 033	1,20%	92	9 987	1,20%	122	9 928	1,04%	78
<i>Outro Crédito a Particulares</i>	1 362	6,16%	64	1 328	6,24%	84	1 366	5,90%	61
<i>Crédito a Empresas</i>	13 921	2,33%	247	13 624	2,42%	335	13 707	2,34%	244
Aplicações Monetárias	2 928	0,59%	13	2 993	0,54%	16	4 361	0,04%	1
Títulos e Outras Aplicações	10 687	1,27%	103	10 665	1,26%	137	10 325	1,28%	100
ATIVOS FINANCEIROS	38 932	1,75%	519	38 597	1,77%	694	39 686	1,61%	484
PASSIVOS FINANCEIROS	37 234	0,40%	113	36 782	0,35%	132	37 981	0,18%	51
Depósitos de Clientes	26 311	0,29%	57	25 787	0,27%	72	26 512	0,20%	40
Recursos Monetários	9 831	0,00%	0	9 913	-0,13%	- 13	10 455	-0,37%	- 40
Outros Recursos	1 092	6,64%	55	1 081	6,70%	74	1 014	6,70%	52
RECURSOS DIFERENCIAIS	1 698	-	-	1 815	-	-	1 705	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	38 932	0,38%	113	38 597	0,34%	132	39 686	0,17%	51
MARGEM FINANCEIRA <small>(sem ajustamento <i>Imparidade stage 3</i>)</small>		1,37%	407		1,43%	562		1,44%	433
Imparidade <i>stage 3</i>			- 6			- 6			- 3
MARGEM FINANCEIRA		1,35%	401		1,41%	555		1,43%	430

O crédito a clientes tem associada uma taxa média de 2,02%, inferior em 7pb face a 9M20 em resultado do diferente peso de cada segmento (efeito portfolio; -3pb) e do contexto concorrencial (efeito taxa; -4pb). Os capitais médios são inferiores face a 9M20 em resultado dos processos de venda de crédito (Projetos Carter e Wilkinson), com a carteira de crédito relativamente estável numa base ajustada.

O saldo médio dos depósitos de clientes foi de 26,5mM€, com uma taxa média de remuneração de 0,20% (-9 pb vs 9M20), e dos recursos monetários foi de 10,5mM€, com uma taxa média de remuneração de -0,37%, beneficiando em parte das condições das operações de financiamento de longo-prazo do BCE.

O Grupo conseguiu assim aumentar o *spread* entre as taxas ativas (1,61%; 9M20: 1,75%) e as taxas passivas (0,17%; 9M20: 0,38%), com reflexo positivo na margem financeira global (1,43%; 9M20: 1,35%).

Serviços a Clientes

Os resultados dos serviços a clientes apresentaram no período um contributo de 207,9M€, representando um aumento de 5,8% face ao período homólogo (+11,3M€) e um crescimento de 11,1% face ao 3T20 (+7,2M€).

Esta *performance* resulta do crescimento na receita dos Meios de Pagamento (+5,1%, +4,1M€ face ao período homólogo) assente num maior volume de transações/preço e no aumento do negócio de Bancasseguros e Gestão de Ativos (+20,5%; +8,5M€) reflexo de uma maior dinamização comercial e maior apetite dos clientes para esta tipologia de produtos.

milhões de euros

SERVIÇOS A CLIENTES	até 30-set-20	até 30-set-21	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	80,2	84,3	4,1	5,1%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	62,2	62,5	0,3	0,5%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	41,5	50,0	8,5	20,5%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	12,6	11,1	-1,5	-12,3%
TOTAL	196,5	207,9	11,3	5,8%

Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 33,7M€ justificados pelo aumento das taxas de juro de mercado, que mais que compensou o impacto negativo da operação de troca de dívida concretizada no 3º trimestre (-73,5M€). A operação de troca de dívida incidiu em emissões senior cupão zero (*yield* ~7%) com maturidades longas e permitirá poupanças futuras de aproximadamente 475M€ (até à maturidade).

Os outros resultados de exploração, no valor de 1,2M€, incluem os ganhos com recuperação de crédito (+20,9M€) e o custo com as contribuições para o Fundo Único de Resolução (-25,3M€) e para o Fundo de Resolução Nacional (-15,2M€).

Custos Operativos

Os custos operativos apresentam uma redução de 3,9% face ao período homólogo, reflexo da contínua otimização, simplificação organizacional e de processos, a par do investimento no futuro modelo de negócio.

milhões de euros

CUSTOS OPERATIVOS	até 30-set-16	até 30-set-17	até 30-set-18	até 30-set-19	até 30-set-20	até 30-set-21	Variação	
							absoluta	relativa
Custos com Pessoal	230,2	210,4	199,5	200,6	182,8	175,5	- 7,3	-4,0%
Gastos Gerais Administrativos	176,8	152,7	147,9	134,3	111,2	105,3	- 5,9	-5,3%
Amortizações	42,9	31,2	16,2	26,9	24,1	25,0	0,9	3,7%
TOTAL	449,9	394,2	363,5	361,8	318,1	305,7	- 12,4	-3,9%

Os custos com pessoal totalizaram 175,5M€ (representando uma variação de -4,0% vs 9M20), mantendo a tendência de redução que se tem verificado nos últimos anos em resultado do incremento da eficiência. Em 30 de setembro de 2021, o Grupo **novobanco** tinha 4 362 colaboradores (dez/20: 4 582; -220 colaboradores).

Os gastos gerais administrativos diminuíram 5,3% face ao período homólogo, totalizando 105,3M€, devido às medidas de eficiência implementadas e do investimento no modelo de negócio futuro.

O número de balcões, em 30 de setembro de 2021, era de 334 (dez/20: 359; -25 balcões).

Imparidades e Provisões

O Grupo **novobanco** registou até 30 de setembro de 2021 um reforço de imparidades e provisões no montante de 159,6M€ (incluindo 40,2M€ de imparidade adicional no âmbito do contexto Covid-19), apresentando uma redução face aos valores registados no período homólogo (-80,8%).

O custo do risco totalizou 61pb (ou 40pb se ajustado da imparidade adicional Covid-19).

milhões de euros

IMPARIDADES E PROVISÕES	até 30-set-20	até 30-set-21	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes	383,3	115,0	-268,3	-70,0%
Títulos	17,5	17,4	-0,1	-0,7%
Outros Ativos e Contingências	432,5	27,2	- 405,3	-93,7%
TOTAL	833,3	159,6	- 673,7	-80,8%

ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

CRÉDITO A CLIENTES

A estratégia do **novobanco** de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e disciplina no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

CRÉDITO A CLIENTES	30-set-20	31-dez-20	30-set-21	Variação face a dez/20	
				absoluta	relativa
				milhões de euros	
Crédito a Empresas	14 525	13 873	13 678	- 195	-1,4%
Crédito a Particulares	11 402	11 344	11 280	- 64	-0,6%
Habituação	10 046	10 010	9 882	- 129	-1,3%
Outro Crédito	1 356	1 333	1 398	64	4,8%
Crédito a Clientes (bruto)	25 927	25 217	24 957	- 259	-1,0%
Imparidade	1 815	1 600	1 495	- 105	-6,5%
Crédito a Clientes (líquido)	24 113	23 617	23 462	- 155	-0,7%

O compromisso do **novobanco** no apoio a empresas e particulares resultou na atribuição de moratórias, que em setembro de 2021 totalizavam 5,4mM€ (vs 6,9mM€ em dez/20), representando cerca de 22% da carteira de crédito a clientes, juntamente com 1,3mM€ de linhas de crédito garantidas concedidas a empresas, cerca de 97% já desembolsados. As moratórias concedidas, no âmbito do quadro legislativo, abrangem cerca de 29% da carteira de crédito a empresas, 14% da carteira de crédito habitação e 2% da carteira de outros créditos a particulares, apoiando cerca de 20 000 clientes.

O crédito a clientes (bruto) totalizou 24 957M€ (em linha com o valor de junho de 2021), apresentando uma variação de -1,0% face a dezembro de 2020, evolução influenciada pela continuada estratégia de redução de créditos não produtivos (NPL). No primeiro semestre o Grupo **novobanco** concretizou a venda de uma carteira de créditos não produtivos e ativos relacionados com um valor bruto de 210,4M€.

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções face a dezembro de 2020:

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	30-set-20	31-dez-20	30-set-21	Variação face a dez/20	
				absoluta	relativa
				milhões de euros	
Crédito Vencido > 90 dias	872	610	565	- 45	-7,4%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> ¹	2 807	2 498	2 195	- 302	-12,1%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	3,4%	2,4%	2,3%	-0,2 p.p.	
Rácio NPL ¹	9,7%	8,9%	7,3%	-1,6 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	7,0%	6,3%	6,0%	-0,4 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	208,0%	262,2%	264,7%	2,5 p.p.	
Coertura NPL ¹	76,3%	74,1%	81,5%	7,5 p.p.	

¹ Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

A redução verificada ao nível do crédito vencido há mais de 90 dias e do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) conduziu à melhoria dos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 2,3% e 7,3% em setembro de 2021 (dez/20: 2,4% e 8,9%; set/20: 3,4% e 9,7%).

A 30 de setembro de 2021, a cobertura por imparidades do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) foi de 81,5% (+7,5 p.p. face a dezembro de 2020).

A imparidade para crédito totalizou 1,5mM€, representando 6,0% do total da carteira de crédito.

CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 10,7mM€ em 30 de setembro de 2021, representando 23,6% do ativo.

CARTEIRA DE TÍTULOS	30-set-20	31-dez-20	30-set-21	Variação face a dez/20	
				absoluta	relativa
				milhões de euros	
Dívida Pública Portuguesa	3 397	3 468	3 207	- 261	-7,5%
Outra Dívida Pública	3 711	3 710	3 216	- 493	-13,3%
Obrigações	3 289	3 323	3 417	93	2,8%
Outros	973	866	861	- 4	-0,5%
Total	11 370	11 367	10 701	- 665	-5,9%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais de clientes totalizavam 32,7mM€ no final do período, apresentando um aumento de 3,2% face aos valores do final do exercício de 2020, sendo de destacar o crescimento dos depósitos (+1,6%), que representam 81,1% do total dos recursos de clientes.

RECURSOS TOTAIS	30-set-20	31-dez-20	30-set-21	Variação face a dez/20	
				absoluta	relativa
				milhões de euros	
Depósitos	26 324	26 093	26 508	415	1,6%
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	421	229	295	66	28,6%
Obrigações ⁽²⁾	705	558	778	219	39,3%
Passivos subordinados	407	415	407	-8	-2,0%
Sub -Total	27 857	27 296	27 987	692	2,5%
Recursos de Desintermediação	4 175	4 376	4 710	334	7,6%
Recursos Totais	32 031	31 672	32 697	1026	3,2%

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

LIQUIDEZ

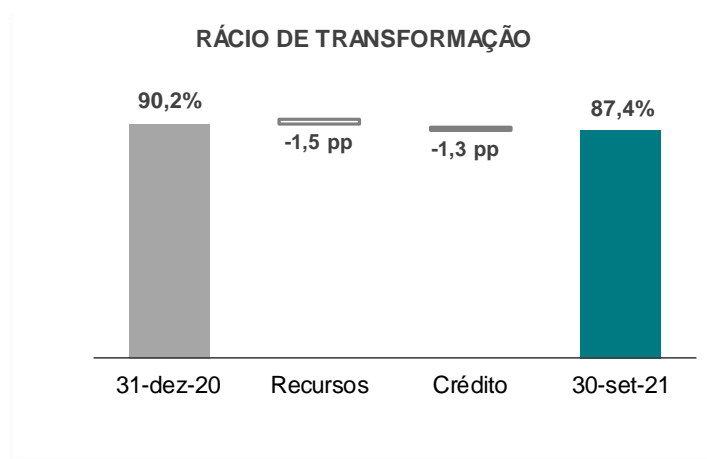
No terceiro trimestre de 2021 o **novobanco** manteve uma posição de liquidez confortável, traduzida no nível dos rácios regulamentares de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) de 151% e *Net Stable Funding Ratio* (NSFR) de 114%, ambos acima dos requisitos regulamentares.

A nova emissão de obrigações de dívida sénior preferencial, realizada no início do mês de julho, marcou o regresso do **novobanco** ao mercado de capitais e teve como objetivo dar início ao plano de financiamento que pretende construir a base de passivos elegíveis para efeitos de MREL, que permitirá ao Banco dar cumprimento

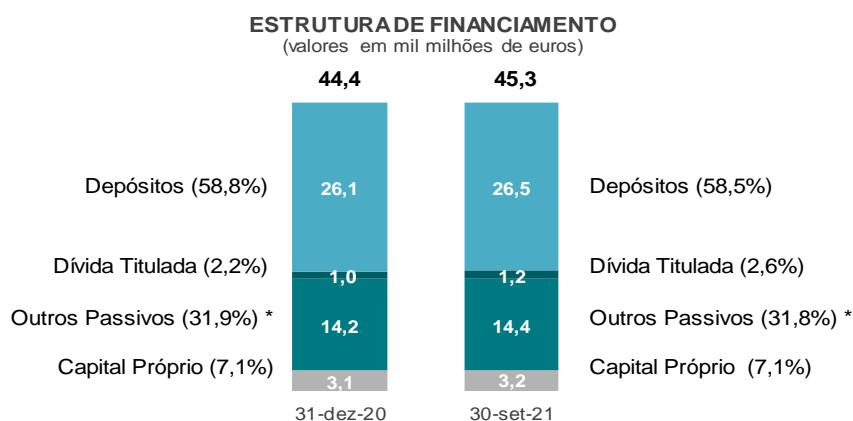
aos requisitos regulamentares de MREL. A nova emissão de obrigações no montante de 300M€, com maturidade em 2024 e opção de reembolso antecipado em 2023, foi executada em conjunto com uma operação de recompra de obrigações de dívida sénior de longo prazo, no qual o Banco adquiriu aproximadamente 32% das obrigações de cupão zero por 161M€, aos quais correspondem cerca de 88M€ de valor de balanço.

Assim, no final do terceiro trimestre, o montante de caixa e disponibilidades em bancos centrais manteve-se elevado, cerca de 4,4mM€ e, conseqüentemente, o financiamento líquido junto do BCE (tomadas ao BCE deduzidas das aplicações junto desta instituição) era de 2,6mM€, constante face ao trimestre anterior.

A carteira de ativos elegíveis para redesconto junto do Banco Central Europeu, a 30 de setembro de 2021, totalizava 16,7mM€ (valor líquido de *haircut*), refletindo uma redução de 0,3mM€, face a junho de 2021, da carteira de títulos HQLA elegíveis junto do BCE, aos quais acrescem ainda ativos HQLA não elegíveis no BCE. Assim, o *buffer* de liquidez do Banco no final do terceiro trimestre era superior a 12,4mM€, sendo o mesmo constituído na sua grande maioria por ativos de elevada liquidez (cerca de 84%). Face ao segundo trimestre, o *buffer* de liquidez reduziu cerca de 0,4mM€, traduzindo essencialmente a redução dos depósitos de clientes institucionais.



Os depósitos de clientes continuam a ser a principal fonte de financiamento do balanço representando 62,9% do total dos passivos e 58,5% do total do ativo.



* Inclui financiamento do BCE

CAPITAL

Em 30 de setembro de 2021, o rácio CET 1 foi de 10,9% e o rácio de solvabilidade total situa-se em 12,8% (valores provisórios).

Importa destacar, no contexto de pandemia atual, o facto de o Banco Central Europeu (BCE) ter divulgado durante o mês de março de 2020 medidas que permitem aos Bancos operar temporariamente abaixo do nível de capital exigido permitindo que as instituições financeiras continuem a suportar o financiamento da economia, num contexto económico particularmente adverso. Complementarmente, foram introduzidas alterações ao enquadramento regulamentar sobre apuramento de rácios de capital, em vigor desde junho 2020, destinadas a mitigar os impactos da pandemia Covid-19, quer ao nível dos ativos ponderados pelo risco, quer ao nível dos reforços de imparidade relacionados. Neste âmbito o **novobanco** aderiu à opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9, no contexto de o **novobanco** e o Fundo de Resolução terem reconhecido uma divergência relativamente à aplicação da referida opção.

RÁCIOS DE CAPITAL (CRD IV/CRR)		milhões de euros			
		31-dez-20 ⁽¹⁾ (Phased-in)	31-dez-20 ⁽¹⁾ (Fully loaded)	30-set-21 ⁽²⁾ (Phased-in)	30-set-21 ⁽²⁾ (Fully loaded)
Ativos ponderados pelo risco	(A)	26 689	26 392	27 077	26 786
Fundos próprios					
Common Equity Tier 1	(B)	2 902	2 511	2 948	2 581
Tier 1	(C)	2 903	2 512	2 950	2 583
Fundos Próprios Totais	(D)	3 415	3 023	3 461	3 094
Rácio Common Equity Tier 1	(B/A)	10,9%	9,5%	10,9%	9,6%
Rácio Tier 1	(C/A)	10,9%	9,5%	10,9%	9,6%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	12,8%	11,5%	12,8%	11,6%
Rácio de alavancagem		6,2%	5,4%	6,2%	5,4%

(1) dados atualizados

(2) dados provisórios

Adicionalmente, no que respeita ao valor de 598M€ solicitado ao Fundo de Resolução, relativo ao exercício de 2020, foi recebido o pagamento de 317M€. A diferença resulta de divergências, entre o **novobanco** e o Fundo de Resolução, relativamente (i) à provisão para operações descontinuadas em Espanha, (ii) valorização de unidades de participação e (iii) política de coberturas do risco de taxa de juro (112M€ retidos pelo Fundo de Resolução e sujeitos a validação), conduzindo a uma limitação ao acesso imediato a estes montantes, que apesar de se encontrarem registados como valores a receber e estarem sujeitos a uma decisão arbitral favorável, o Banco deduziu, em 30 de setembro de 2021, o valor de 277,4M€ do cálculo de capital regulamentar. O **novobanco** considera o valor de 277,4M€ como devido ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente, estando a despoletar os mecanismos legais e contratuais à sua disposição no sentido de assegurar o recebimento dos mesmos.

O **novobanco** e o Fundo de Resolução possuem ainda as seguintes divergências sujeitas a arbitragem:

- Passagem do regime transitório da IFRS9, na sua opção estática, para a aplicação plena daquele *standard*, com a submissão de diferendo a arbitragem junto da Câmara de Comércio Internacional, de acordo com as regras do CCA, quanto ao impacto dessa alteração no cálculo do montante devido pelo Fundo de Resolução ao abrigo do CCA no exercício de 2019. Neste âmbito, foi acordado que o **novobanco** não procederá à aplicação plena do IFRS9, mantendo-se no regime transitório até à conclusão do processo arbitral. O processo arbitral está em curso, sendo expectável uma decisão do tribunal arbitral no 4T21;
- A aplicação pelo **novobanco**, no final de 2020, da opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9 e as relativas a valores que o **novobanco** considera serem devidos e que deveriam ter sido pagos pelo Fundo de Resolução respeitantes ao exercício financeiro de 2020.

ATIVIDADE COMERCIAL

Banca de Empresas

O **novobanco**, que continua a ser um Banco de referência para as empresas nacionais, manteve-se fiel à sua matriz de proximidade com o tecido empresarial, procurando apoiar e ajudar as empresas a ajustarem as suas estratégias às novas realidades, ciente de que é mais importante do que nunca a partilha de experiências, o conhecimento mais aprofundado das cadeias de distribuição, a informação de consultoria especializada e novas oportunidades, o acesso a mercados internacionais, entre outros.

Esta forte presença no tecido empresarial português reflete-se em quotas de mercado de 14,4% no crédito a Sociedades não Financeiras e de 12,7% nos depósitos deste segmento.

Em 2021, o **novobanco** continua a manter o acompanhamento da sua base de clientes empresas, face aos impactos da pandemia Covid-19 na atividade, através de três eixos fundamentais:

- (i) através do apoio financeiro às pequenas e médias empresas, no contexto Covid, tendo contratado nos primeiros nove meses de 2021 um montante de 196M€ de Linhas de Crédito protocoladas com as Sociedades de Garantia Mútua;
- (ii) na resposta a pedidos de concessão de moratórias no crédito que à data abrangem cerca de 11% dos clientes empresa, num montante global de 4,0mM€;
- (iii) mantendo o enfoque na transformação digital dos seus processos, apostando nas ferramentas de relação e assinatura à distância, de modo a continuar a responder às necessidades dos clientes de forma rápida, mas enquadrada nas restrições de distanciamento social impostas pelo contexto Covid.

No terceiro trimestre, já em contexto de fim de restrições causadas pela pandemia Covid-19, o Banco manteve a promoção e participação em diversas iniciativas no âmbito do segmento de empresas, das quais destacamos:

- conclusão da iniciativa “Portugal que Faz”, realizada em parceria com a Global Media, que procurou dar voz às Associações Empresariais, e que foi essencial para perceber as soluções que mais se ajustam face aos desafios das empresas, quer a nível regional como setorial; e
- presença na Agroglobal, reconhecido como o maior certame da Península Ibérica dedicado aos profissionais do sector agrícola, na qual o Banco apresentou as Soluções **novobanco** Agricultura, apoiando todos os empresários que visitaram o nosso *stand*, havendo ainda lugar à realização de iniciativas com diversos clientes do sector agrícola.

O **novobanco** foi eleito, pela 16.^a vez, “Best Sub-custodian Bank 2021” em Portugal, pela revista internacional Global Finance, em dezanove anos de atribuição desta distinção. Esta nomeação representa o reconhecimento internacional das competências e do desempenho do **novobanco** nesta importante área de negócio.

Nos primeiros nove meses de 2021, nos segmentos de Empresas e pequenos negócios, o crédito de médio e longo prazo registou uma produção de cerca de 1 150M€, sendo que as Linhas de Crédito protocolado no âmbito da pandemia Covid-19 representaram cerca de 20%.

O **novobanco** mantém uma forte presença junto do setor exportador, contando com cerca de 58% das Médias e Grandes empresas exportadoras como clientes.

No *Trade Finance*, o **novobanco** disponibiliza uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional. O *know how* do Banco neste segmento é valorizado pelas empresas, daqui resultando uma quota de mercado de cerca de 20,2%, que representa um crescimento face ao período homólogo de 0,9pp.

Relativamente à avaliação efetuada pelos clientes empresa, merece destaque a subida do NPS (*Net Promoter Score*) para 32,1 um aumento de 3,9% face ao ano anterior. O principal motivo para os promotores recomendarem

o **novobanco** está relacionado com a Qualidade de Atendimento. Neste sentido, o Peso de Clientes Muito Satisfeitos (PCMS) com o Atendimento ascende a 90%, um aumento de 1,2% face ao ano anterior.

Banca de Particulares

O **novobanco** continua a requalificação da rede de balcões, redesenhando a experiência de atendimento presencial, mais focada na personalização e espaço para relação descontraída e profunda com os clientes. Esta experiência obrigou a um total redesenho dos balcões que, para além dos elementos de *layout* e arquitetura, se abrem à comunidade, com mais transparência, e com espaço para uma utilização social nos principais balcões. No final do trimestre, 58 balcões possuíam este novo formato (+38 vs jun/21), estando em execução o processo de alargamento faseado à restante rede de agências.

Também continua a crescer o universo de Clientes aderentes ao **novobanco link**, um serviço de gestor remoto com capacidades de acompanhamento à distância de clientes com alto valor que privilegiam o contacto remoto. Os níveis de eficiência alcançados são superiores às do modelo tradicional de gestão de carteira de clientes.

Clientes

A captação de clientes tem evoluído de forma positiva face ao período homólogo (+6% face ao período homólogo), continuando a captar cerca de 25% de clientes abaixo dos 25 anos, o que compara com um *stock* de 10% de clientes neste escalão etário, contribuindo assim para o rejuvenescimento da base de clientes.

Foi também implementado um programa de fidelização, que procura recuperar a relação com clientes ativos que não tenham sinais de aprofundamento da relação. O programa, baseado em micro-segmentação avançada, atingiu um grau de cobertura de contactos de 73% e sucesso no aumento da relação em 16% dos casos.

Oferta

Quotidiano

- O **novobanco** disponibiliza um conjunto de produtos que visam responder às necessidades de Quotidiano dos nossos Clientes, incluindo a Conta-Serviço, o Cartão de Crédito e a Solução Ordenado, que se continuam a posicionar de forma extremamente competitiva no mercado.

Segurança

- Destaca-se o desenvolvimento de novas formas de subscrição, nomeadamente a disponibilização da oferta dos Seguros de Vida nas plataformas digitais, garantindo um processo de subscrição totalmente *online*, simples, cómodo, rápido e realizado com total segurança.

Crédito

- Após o abrandamento sentido no início do ano, confirmou-se no 3T21 a evolução positiva já registada desde o 2T21, particularmente ao nível da produção de Crédito Habitação (+8% vs 2T21). As Parcerias mantêm o seu importante papel neste desempenho, com os intermediários de crédito a captarem +24% face a 9M20 no Crédito Habitação;
- No 3T21, a produção de Crédito Pessoal manteve-se estável com o segmento a registar um forte crescimento face ao 1T21 (+35%). A aposta na Oferta Não Financeira, com lançamentos continuados de novos produtos e promoção de vários eventos dirigidos a colaboradores e clientes, juntamente com os nossos parceiros, tem-se revelado adequada, com um crescimento de +47% face ao ano anterior.

Negócios

O segmento tem demonstrado capacidade de acompanhar de forma próxima os seus clientes, avaliando recorrentemente os impactos individuais que a pandemia teve nos negócios, bem como a aptidão dos clientes para a saída das moratórias de crédito. Como Banco de relação e proximidade, na evolução do segmento de negócios destaca-se:

- Entrega de diplomas às empresas PME Líder e PME Excelência e presença em diversos eventos, como

por exemplo a Feira da Agricultura;

- Expansão da base de clientes, com um crescimento de 6,3% desde o início do ano;
- Crescimento dos recursos do segmento de 8,9%, indiciando alguma propensão à poupança num momento de alguma incerteza;
- Crescimento da carteira de crédito a negócios de 4,9% durante o ano, com o saldo de crédito vencido no total da carteira de crédito a pesar apenas 0,2%.

Banca Digital

Destacam-se de seguida as principais iniciativas e desenvolvimentos de digitalização no período:

Destaques de Inovação

Customer Journeys

- Disponibilização, para os clientes particulares, da possibilidade consultar e alterar dados pessoais nos canais digitais;
- Pedidos de cartões de crédito para representantes de empresa nos canais digitais.

Canais Digitais: smarter e smart app

- Novas funcionalidades na carteira digital: inclusão de Pagamentos *Photoscan* (fotografar e *upload* de faturas) e configuração e execução de operações favoritas;
- Aprovação simplificada de operações inicializadas no **novobanco** *online* por via de notificações.

Canais Digitais: website

- Lançamento da nova plataforma de conteúdos para o *website* do **novobanco** (www.novobanco.pt), agora em *Full SaaS*, com integração de personalização via *Data Science*. Totalmente integrada com os canais autenticados, permitindo uma gestão de conteúdos mais eficiente e contribuição para a ativação digital e para as vendas digitais;
- Lançamento da loja *online* de Oferta Não Financeira no site público do Banco.

Laboratório de Talento e Inovação

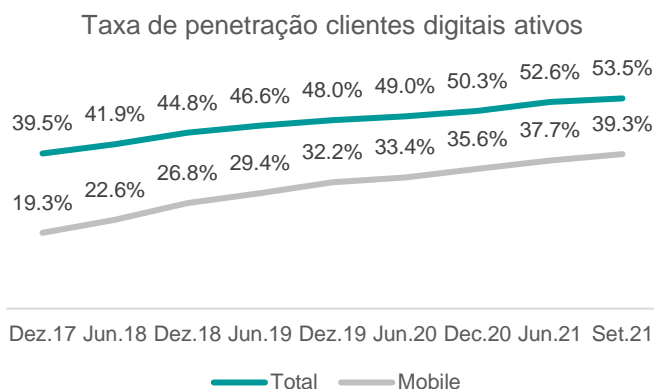
- Em julho foi lançado um programa de empreendedorismo interno para colaboradores, com o objetivo de nutrir a inovação dentro do **novobanco**, abrindo-se assim uma oportunidade para todos os colaboradores contribuírem para a inovação disruptiva.

Prémios e Reconhecimentos

- O **novobanco** foi finalista nos prestigiados *Finovate Awards 2021* com a solução Número Único de Assinatura da iniciativa *Phygital* que permite a formalização remota de contratos.

Ativação Digital

- 53,5% clientes digitais ativos a set/21 (número de clientes digitais aumentou 6,3% em termos anuais);
- Número de clientes ativos mobile cresceu 9,2% em termos anuais (39,3% dos clientes são *mobile*).

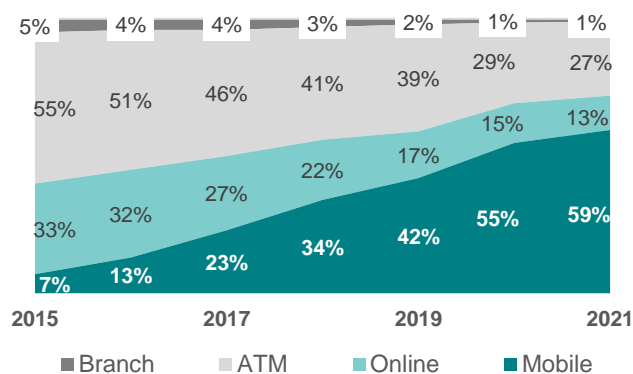


Vendas Digitais

- Aumento superior a 200% face ao ano anterior no número de unidades vendidas nos canais digitais de produtos (excluindo depósitos, já tradicionalmente altos).

Customer Touchpoints

- O *mobile* continua a ser o principal meio de contacto dos Clientes particulares com o **novobanco**. Face ao período homólogo, as interações via *mobile*, medido em número de *logins*, aumentaram 21%;
- 72% dos contactos dos clientes particulares com o Banco foram realizados através dos canais digitais (+5 pp face ao período homólogo);
- Os canais digitais, e em particular o *mobile*, são assim o ponto de relação por excelência com o cliente, reforçando a adoção de uma estratégia "mobile digital first".



ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Os 9M21 foram marcados por uma recuperação da atividade económica global. A pandemia continuou a restringir o comportamento dos consumidores e das empresas, mas os progressos na vacinação, a reabertura gradual das economias e estímulos de política monetária e orçamental suportaram o crescimento, ainda que de forma desigual entre diferentes economias e com alguns sinais de desaceleração no 3T21. Na Zona Euro, depois de uma contração de 0,3% face ao período homólogo no 1T21, o PIB cresceu 2,2% no 2T21 e 2,1% no 3T21, antecipando-se um crescimento próximo de 5% no conjunto do ano. A economia portuguesa sofreu os efeitos de um novo confinamento no 1T21, com o PIB a contrair 0,3%, recuperando depois no 2T21 e 3T21, com crescimentos de 4,9% e 1,7%, respetivamente (15,5% e 3% em termos homólogos). Para o conjunto do ano, espera-se um crescimento do PIB em torno de 4,6%.

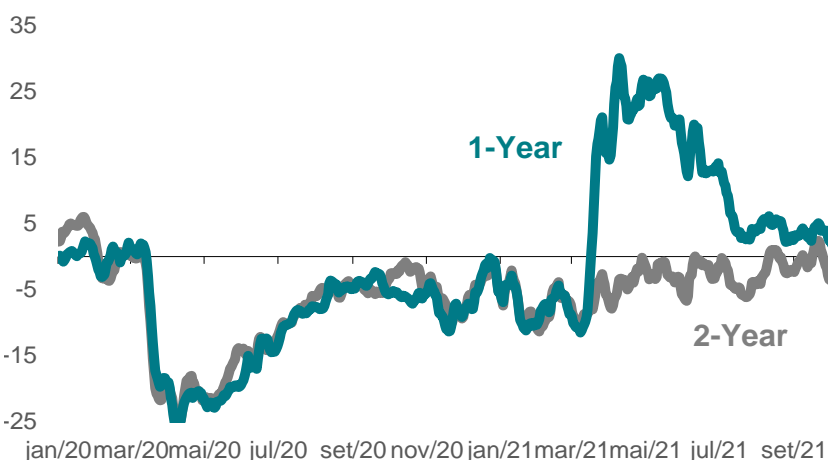
Verificaram-se diversos constrangimentos à atividade produtiva global, que se traduziram num aumento das pressões inflacionistas, em função de diversos fatores, ie: (i) o forte aumento da procura com a libertação de poupanças e necessidade de reconstituição de *stocks*; (ii) paragens forçadas na produção e sub-investimento em capacidade produtiva; (iii) disrupções logísticas por atrasos nos transportes de mercadorias; (iv) escassez de mão de obra, de matérias-primas e de consumos intermédios; e (v) e forte aumento dos custos da energia.

A disrupção das cadeias de fornecimentos contribuiu para uma subida da inflação homóloga, de 1,4% para 5,4% nos EUA, de 0,9% para 3,4% na Zona Euro e de 0,3% para 1,5% em Portugal. Os principais Bancos Centrais

entenderam esta evolução como um fenómeno essencialmente transitório, mas reconheceram o risco de persistência. Neste sentido, algumas instituições sinalizaram uma atenuação dos estímulos monetários. Na Zona Euro, o BCE manteve os juros de referência (taxa da facilidade de depósitos em -0,5%) mas, em setembro, recalibrou em baixa o ritmo mensal de compras de títulos de dívida no âmbito do programa de emergência pandémica PEPP. Embora com algumas oscilações intra-anuais, a Euribor a 3 meses fechou o mês de setembro a um nível muito próximo do início do ano, em -0,545%. Nos 9M21, o euro depreciou 5,5% face ao dólar, para EUR/USD 1,158.

A recuperação da atividade e o ambiente de ampla liquidez associado às políticas monetárias expansionistas suportaram a valorização dos ativos de risco. No mercado acionista, os principais índices recuaram no mês de setembro, com as subidas da inflação e dos juros de mercado. Ainda assim, nos 9M21 registaram valorizações significativas. Nos EUA, o S&P 500 e o Nasdaq subiram 14,7% e 12,1%. Na Europa, o Euro Stoxx e o DAX valorizaram 14% e 11,2%. Em Portugal, o PSI-20 subiu 11,5%. No período, as *yields* do Bund e da OT portuguesa a 10 anos subiram de -0,57% para -0,2% e de 0,03% para 0,36%, respetivamente, com o *spread* da

Portugal - Indicador Diário de Atividade Económica (var %)



OT vs. Bund a descer de 60 para 56pbs.

Em Portugal, a recuperação foi visível nos sectores da indústria, dos serviços e do comércio a retalho, mas a atividade manteve-se, nos três casos, abaixo dos níveis pré-pandemia. No turismo, a procura doméstica atingiu um novo máximo histórico mensal em agosto. Mas a recuperação no segmento dos não residentes manteve-se atrasada, com o número de dormidas a permanecer significativamente abaixo dos níveis

de 2019. Os preços da habitação aceleraram no 2T21, com o crescimento homólogo a subir de 5,2% para 6,6%. A taxa de desemprego recuou de 6,9% para 6,4% da população ativa. Medidas temporárias de apoio às empresas

e ao mercado de trabalho, incluindo as moratórias no crédito (quer terminaram em setembro), o regime de *layoff* simplificado e o apoio gradual à retoma da atividade, mitigaram os impactos económicos da pandemia.

Market Performance

Equity Market	YTD
Dow Jones	10,6
S&P 500	14,7
Nasdaq	12,1
Euro Stoxx 600	14,0
IBEX	9,0
PSI 20	11,5

Sovereign Bonds (Yield %)	2 yrs	5 yrs
Portugal	-0,69%	-0,39%
Germany	-0,69%	-0,56%
United States	0,28%	0,96%

Sovereign Bonds (Performance bps)	2 yrs	5 yrs
Portugal	3,8	-4,2
Germany	1,1	18,2
United States	-16	60,4

PRINCIPAIS INDICADORES	30-set-20	31-dez-20	30-set-21
ATIVIDADE (milhões de euros)			
Ativo	45 225	44 396	45 342
Crédito a Clientes (bruto)	25 927	25 217	24 957
Depósitos de Clientes	26 324	26 093	26 508
Capitais Próprios e Equiparados	3 353	3 147	3 212
SOLVABILIDADE			
<i>Common Equity Tier I</i> /Ativos de Risco ⁽³⁾	12,0%	10,9% ⁽⁴⁾	10,9%
<i>Tier I</i> /Ativos de Risco ⁽³⁾	12,0%	10,9% ⁽⁴⁾	10,9%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco ⁽³⁾	13,9%	12,8% ⁽⁴⁾	12,8%
Rácio de alavancagem (<i>Leverage Ratio</i>)	6,9%	6,2% ⁽⁴⁾	6,2%
LIQUIDEZ (milhões de euros)			
Financiamento líquido junto do BCE ⁽²⁾	4 667	4 740	2 733
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	16 376	16 684	16 726
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito)/ Depósitos de Clientes ⁽¹⁾	91%	90%	87%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	140%	140% ⁽⁴⁾	151%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	113%	112% ⁽⁴⁾	114%
QUALIDADE DOS ATIVOS			
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	3,4%	2,4%	2,3%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	9,7%	8,9%	7,3%
Imparidade de Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	208,0%	262,2%	264,7%
Imparidade de Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	7,0%	6,3%	6,0%
Custo do Risco	1,97%	2,08%	0,61%
RENDIBILIDADE			
Resultado do exercício (milhões de euros)	-853,1	-1329,3	154,1
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽¹⁾	-2,7%	-2,9%	0,6%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽¹⁾	1,5%	1,4%	2,0%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽¹⁾	-30,2%	-32,0%	8,7%
EFICIÊNCIA			
Custos Operativos / Produto Bancário ⁽¹⁾	62,8%	69,9%	45,4%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	53,2%	52,2%	47,9%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽¹⁾	36,1%	52,2%	26,1%
COLABORADORES (nº)			
Total	4 668	4 582	4 362
- Atividade Doméstica	4 646	4 560	4 343
- Atividade Internacional	22	22	19
REDE DE BALCÕES (nº)			
Total	376	359	334
- Doméstica	375	358	333
- Internacional	1	1	1

(1) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(2) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(3) dados provisórios

(4) dados atualizados

NOVO BANCO, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS INTERCALAR
DOS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2021 E 2020

milhares de euros

	30.09.2021	30.09.2020
Receitas de juros	554 244	546 281
Despesas com juros	(124 071)	(145 248)
Margem financeira	430 173	401 033
Receitas de dividendos	8 058	9 776
Receitas de taxas e comissões	238 985	228 107
Despesas de taxas e comissões	(34 951)	(35 393)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	10 224	82 772
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	29 282	(72 620)
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	34 551	(285 985)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	42	-
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	11 057	(6 858)
Diferenças cambiais	6 848	(12 443)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	3 249	994
Outras receitas operacionais	81 450	64 835
Outras despesas operacionais	(143 414)	(127 579)
Receitas operacionais totais	675 554	246 639
Despesas administrativas	(280 766)	(294 037)
<i>Despesas de pessoal</i>	(175 489)	(182 833)
<i>Outras despesas administrativas</i>	(105 277)	(111 204)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	(40 535)	(35 048)
Depreciação	(24 955)	(24 057)
Provisões ou reversão de provisões	10 939	(38 995)
<i>Compromissos e garantias concedidos</i>	21 780	8 941
<i>Outras provisões</i>	(10 841)	(47 936)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(162 255)	(654 197)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	871	(1 625)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	(9 174)	(138 528)
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	2 060	2 371
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos	171 739	(937 477)
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	(13 016)	77 723
<i>Impostos correntes</i>	(9 745)	10 766
<i>Impostos diferidos</i>	(3 271)	66 957
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos	158 723	(859 754)
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	1 635	(439)
Lucros ou prejuízos do exercício	160 358	(860 193)
Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	154 068	(853 115)
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	6 290	(7 078)
	160 358	(860 193)

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020

milhares de euros

	30.09.2021	31.12.2020
ATIVO		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	4 938 561	2 695 459
Ativos financeiros detidos para negociação	400 507	655 273
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	888 005	960 962
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	7 438 939	7 907 587
Ativos financeiros pelo custo amortizado	25 758 837	25 898 046
Títulos	2 275 874	2 229 947
Aplicações em instituições de crédito	59 602	113 795
Crédito a clientes	23 423 361	23 554 304
Derivados - Contabilidade de cobertura	16 242	12 972
Varição do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	37 421	63 859
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	86 840	93 630
Ativos tangíveis	798 037	779 657
Ativos fixos tangíveis	212 966	187 052
Propriedades de investimento	585 071	592 605
Ativos intangíveis	58 265	48 833
Ativos por impostos	684 782	775 498
Ativos por impostos correntes	480	610
Ativos por impostos diferidos	684 302	774 888
Outros ativos	2 864 637	2 944 292
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	1 371 205	1 559 518
TOTAL DO ATIVO	45 342 278	44 395 586
PASSIVO		
Passivos financeiros detidos para negociação	403 363	554 791
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	39 065 448	37 808 767
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito <i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	10 582 007	10 102 896
Recursos de clientes	2 059 919	1 625 724
Recursos de clientes	26 802 663	26 322 060
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	1 228 834	1 017 928
Outros passivos financeiros	451 944	365 883
Derivados - Contabilidade de cobertura	47 805	72 543
Provisões	315 614	384 382
Passivos por impostos	14 694	14 324
Passivos por impostos correntes	10 268	9 203
Passivos por impostos diferidos	4 426	5 121
Outros passivos	465 077	417 762
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	1 818 514	1 996 382
TOTAL DO PASSIVO	42 130 515	41 248 951
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	5 900 000	5 900 000
Outro rendimento integral acumulado	(975 211)	(823 420)
Resultados retidos	(8 577 074)	(7 202 828)
Outras reservas	6 679 036	6 570 153
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	154 068	(1 329 317)
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	30 944	32 047
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	3 211 763	3 146 635
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	45 342 278	44 395 586

GLOSSÁRIO

Demonstração de Resultados

Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros

Balço / Liquidez

Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de outro rendimento integral e custo amortizado.
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes

Rácios de Sinistralidade e Cobertura

Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
Non-performing loans	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
Rácio de Non-performing loans	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito
Cobertura de Non-performing loans	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de <i>non-performing loans</i>

GLOSSÁRIO

Rácios de Eficiência e Rendibilidade

Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios

M€: milhões de euros

mM€: mil milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

pb: pontos base

Detalhes da Conference Call:

Quando: Sexta-feira, 29 de outubro de 2021 às 9h GMT

Onde: <https://novobanco.webliveconnect.com/>